

PADRÃO DE RESPOSTA

Questão 01:

Paulo Freire faz uma crítica à Educação Bancária. Na visão freiriana, esse modelo de educação parte do pressuposto que o aluno nada sabe e o professor é detentor do saber. Cria-se, então, uma relação vertical entre o educador e o educando. O educador, sendo o que possui todo o saber, é o sujeito da aprendizagem, aquele que deposita o conhecimento. O educando, então, é o objeto que recebe o conhecimento. A educação vista por essa ótica tem como meta, intencional ou não, a formação de indivíduos acomodados, não questionadores e submetidos à estrutura do poder vigente. Nesse contexto, a escola e os educadores bancários servem ao objetivo dos dominadores, que é impedir a formação de uma educação que seja libertadora, autônoma e emancipatória.

Na lógica da Educação Bancária, o saber é estanque e o educando é concebido como aquele que recebe a transferência do conhecimento e de informações. Compete ao professor o papel de sujeito ativo, opressor, de detentor de informações e fatos, enfim, da cultura. Por sua vez, ao aluno cabe o papel passivo, oprimido, “de depósito”.

Na visão de Educação Bancária, os conteúdos são automaticamente desligados da situação existencial do aluno. A comunicação é unilateral. E a Metodologia Didática é a exposição oral pelo professor, teoria antidialógica, em que o opressor encontra sua possível ação, ou seja, uma relação de poder unilateral. A avaliação tem como função, nesse contexto, selecionar, classificar, contabilizar.

Em contrapartida, Freire propõe a Educação Libertadora ou Problematizadora ou Emancipatória, em que o educador já não é quem apenas educa, mas quem, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa, tornando-se, ambos, os sujeitos do processo da construção do conhecimento.

Necessariamente, a Educação Libertadora abre espaço para o diálogo, a comunicação, o levantamento de problemas, o questionamento e a reflexão sobre o estado atual de coisas, na busca incansável por transformação. Na Educação [que ser quer ser Libertadora], o aprender é um ato de conhecer a realidade. Na visão de Paulo Freire, essa é uma prática política, que pode libertar o homem e a mulher de sua ignorância social e possibilitar, assim, a luta pelos direitos básicos, tornando-os capazes de pensar e analisar o mundo.

Segundo Freire (2011), a educação emancipatória visa à transformação, por ser uma educação crítica. Tanto professor quanto aluno são mediatizados pelo mundo e pela realidade que os apreendem e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem. Os conteúdos, então, passam a ser temas geradores, extraídos da problematização da prática para despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida.

Questão 02:

- a escola é organizada tendo em vista as práticas tradicionais; por isso, a maioria dos professores o são;
- ser tradicional está relacionado à representação de ser conteudista, antigo, severo, separar razão e emoção, utiliza métodos pedagógicos de gerações anteriores;
- a concepção construtivista agrega *status* ao professor, assim, o mesmo se sente valorizado ao se intitular como tal;
- ser construtivista está relacionado à representação de realizar atividades com os alunos que visam à construção do conhecimento.
- porém, Charlot (2013) afirma que ensinar é tanto mobilizar a atividade dos alunos (perspectiva construtivista) quanto transmitir saberes sistematizados (legado das gerações anteriores para as gerações em processo de escolarização) de forma intencional (perspectiva mais tradicional, segundo o autor). Afirma ainda, que os próprios alunos não são construtivistas, pois não necessariamente se mobilizam nas atividades intelectuais propostas pelo professor e que a escola não pode deixar de ser universalista, pois sua função é a de divulgar saberes universais e sistematizados, sem desconsiderar as especificidades dos alunos. Por fim, destaca que, nesse contexto de contradições, ninguém explica aos professores como fazer para ensinar saberes universais a alunos diversos.

Questão 03:

CARTA DE INTENÇÕES

Nesta questão, espera-se que o candidato demonstre identidade com a proposta do curso. Segundo Charlot (2013), no caso ideal, o aluno estuda porque se interessa pelo conteúdo estudado. A eficácia do estudo não é igual em todos os casos, visto que existem diferentes níveis de relação e até um certo descompasso entre variáveis, como motivo e objetivo. Portanto, aprender exige atividade intelectual e só se engaja em uma atividade quem lhe confere um sentido.